

Notas Explicativas

1 – Base de Preparação das Demonstrações e das Práticas Contábeis

As Demonstrações Contábeis Consolidadas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (DCON IFRS) são elaboradas em consonância com os dispositivos da Lei nº 4.320/1964, do Decreto-Lei nº 200/1967, do Decreto nº 93.872/1986, da Lei nº 10.180/2001 e da Lei Complementar nº 101/2000. Abrangem, também, as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP) e o Manual SIAFI.

Elaboradas a partir das informações constantes no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI), as DCON IFRS consolidam as contas das Unidades Gestoras integrantes do Órgão.

As estruturas e a composição das DCON IFRS estão de acordo com as bases propostas pelas práticas contábeis brasileiras (doravante modelo PCASP). Dessa forma, as DCON IFRS são compostas por:

- I. Balanço Patrimonial (BP);
- II. Demonstração das Variações Patrimoniais (DVP);
- III. Balanço Orçamentário (BO);
- IV. Balanço Financeiro (BF);
- V. Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC);
- VI. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e;
- VII. Notas Explicativas.

2 – Resumo das Principais Práticas Contábeis

A seguir, são apresentados os principais critérios e políticas contábeis adotados no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Canoas, tendo em consideração as opções e premissas do modelo de contabilidade aplicada ao setor público.

a. Moeda funcional

A moeda funcional do IFRS é o Real.

b. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem dinheiro em caixa, conta única, demais depósitos bancários e aplicações de liquidez imediata. Os valores são mensurados e avaliados pelo valor de custo e, quando aplicável, são acrescidos dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações contábeis.

c. Créditos a curto prazo

Compreendem os direitos a receber a curto prazo relacionados, principalmente, com: (i) créditos tributários; (ii) créditos não tributários; (iii) dívida ativa; (iv) transferências concedidas; (v) empréstimos e financiamentos concedidos; (vi) adiantamentos; e (vii) valores a compensar. Os valores são mensurados e avaliados pelo valor original, acrescido das atualizações monetárias e juros, quando aplicável.

d. Estoques

Compreendem os produtos em almoxarifado e adiantamento a fornecedores. Na entrada, esses bens são avaliados pelo valor de aquisição ou produção/construção.

O método para mensuração e avaliação das saídas dos estoques é o custo médio ponderado. Há, também, a possibilidade de redução de valores do estoque, mediante as contas para ajustes para perdas ou para redução ao valor de mercado, quando o valor registrado estiver superior ao valor de mercado.

e. Ativo realizável a longo prazo

Compreendem os direitos a receber a longo prazo principalmente com: (i) créditos tributários; (ii) créditos não tributários; (iii) dívida ativa; (iv) empréstimos e financiamentos concedidos; (v) investimentos temporários; e (vi) estoques. Os valores são avaliados e mensurados pelo valor original e, quando aplicável, são acrescidos das atualizações e correções monetárias, de acordo com as taxas especificadas nas respectivas operações.

Em relação aos estoques, são avaliados e mensurados da seguinte forma: (i) nas entradas, pelo valor de aquisição ou produção; e (ii) nas saídas, pelo custo médio ponderado.

Para os ativos desse item, quando mensuráveis, são registrados os ajustes para perdas.

f. Imobilizado

O imobilizado é composto pelos bens móveis e imóveis. É reconhecido inicialmente com base no valor de aquisição, construção ou produção. Após o reconhecimento inicial, ficam sujeitos à depreciação, amortização ou exaustão (quando tiverem vida útil definida), bem como à redução ao valor recuperável e à reavaliação.

Os gastos posteriores à aquisição, construção ou produção são incorporados ao valor do imobilizado desde que tais gastos aumentem a vida útil do bem e sejam capazes de gerar benefícios econômicos futuros. Se os gastos não gerarem tais benefícios, eles são reconhecidos diretamente como variações patrimoniais diminutivas do período.

g. Intangível

Os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos, destinados à manutenção da atividade pública ou exercidos com essa finalidade, são mensurados ou avaliados com base no valor de aquisição ou de produção, deduzido o saldo da respectiva conta de amortização acumulada (quando tiverem vida útil definida) e o montante acumulado de quaisquer perdas do valor que tenham sofrido ao longo de sua vida útil por redução ao valor recuperável (impairment).

h. Depreciação, amortização ou exaustão de bens imóveis não cadastrados no SPIUnet e bens móveis

A base de cálculo para a depreciação, a amortização e a exaustão é o custo do ativo imobilizado, compreendendo tanto os custos diretos como os indiretos. O método de cálculo dos encargos de depreciação é aplicável a toda a Administração Pública direta, autárquica e fundacional para os bens imóveis que não são cadastrados no SPIUnet e para os bens móveis é o das quotas constantes.

Como regra geral, a depreciação dos bens imóveis não cadastrados no SPIUnet e a dos bens móveis deve ser iniciada a partir do primeiro dia do mês seguinte à data da colocação do bem em utilização. Porém, quando o valor do bem adquirido e o valor da depreciação no primeiro mês sejam relevantes, admite-se, em caráter de exceção, o cômputo da depreciação em fração menor do que um mês.

i. Depreciação de bens imóveis cadastrados no SPIUnet

O valor depreciado dos bens imóveis da União, das autarquias e das fundações públicas federais é apurado mensal e automaticamente pelo sistema SPIUnet sobre o valor depreciável da aquisição, utilizando-se, para tanto, o Método da Parábola de Kuentzle, e a depreciação será iniciada no mesmo dia em que o bem for colocado em condições de uso.

A vida útil será definida com base no laudo de avaliação específica ou, na sua ausência, por parâmetros predefinidos pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) segundo a natureza e as características dos bens imóveis. Nos casos de bens reavaliados, independentemente do fundamento, a depreciação acumulada deve ser zerada e reiniciada a partir do novo valor.

j. Passivos circulantes e não circulantes

As obrigações da União são evidenciadas por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos das variações monetárias e cambiais ocorridas até a data das demonstrações contábeis.

Os passivos circulante e não circulante apresentam a seguinte divisão: (i) obrigações trabalhistas, previdenciárias e assistenciais; (ii) empréstimos e financiamentos; (iii) fornecedores e contas a pagar; (iv) obrigações fiscais; (v) obrigações de repartições a outros entes; (vi) provisões; e (vii) demais obrigações.

k. Apuração do Resultado

No modelo de contabilidade aplicada ao setor público, é possível a apuração dos seguintes resultados:

- I. Patrimonial;
- II. Orçamentário e;
- III. Financeiro.

(k.1) Resultado patrimonial

A apuração do resultado patrimonial implica a confrontação das variações patrimoniais aumentativas (VPA) e das variações patrimoniais diminutivas (VPD).

As VPA são reconhecidas quando for provável que benefícios econômicos fluirão para União e quando puderem ser mensuradas confiavelmente, utilizando-se a lógica do regime de competência. A exceção se refere às receitas tributárias e às transferências recebidas, que seguem a lógica do regime de caixa, o que é permitido de acordo com o modelo PCASP.

As VPD são reconhecidas quando for provável que ocorrerá decréscimos nos benefícios econômicos para a União, implicando em saída de recursos ou em redução de ativos ou na assunção de passivos, seguindo a lógica do regime de competência. A exceção se refere às despesas oriundas da restituição de receitas tributárias e às transferências concedidas, que seguem a lógica do regime de caixa, o que é permitido de acordo com o modelo PCASP.

A apuração do resultado se dá pelo encerramento das contas de VPA e VPD, em contrapartida a uma conta de apuração. Após a apuração, o resultado é transferido para conta de Superavit/Deficit do Exercício. O detalhamento do confronto entre VPA e VPD é apresentado na Demonstração das Variações Patrimoniais.

(k.2) Resultado orçamentário

O regime orçamentário da União segue o descrito no art. 35 da Lei nº 4.320/1964. Desse modo, pertencem ao exercício financeiro as receitas nele arrecadadas e as despesas nele legalmente empenhadas.

O resultado orçamentário representa o confronto entre as receitas orçamentárias realizadas e as despesas orçamentárias empenhadas. O superavit/deficit é apresentado diretamente no Balanço Orçamentário.

(k.3) Resultado financeiro

O resultado financeiro representa o confronto entre ingressos e dispêndios, orçamentários e extraorçamentários, que ocorreram durante o exercício e alteraram as disponibilidades da União.

No Balanço Financeiro, é possível identificar a apuração do resultado financeiro. Em função das particularidades da União, pela observância do princípio de caixa único, é possível, também, verificar o resultado financeiro na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

3 – Principais Mudanças nas Práticas e Procedimentos Contábeis

Não houve, ao longo do 2º trimestre de 2019, mudanças nas práticas e procedimentos contábeis adotados pelo IFRS.

4 – Caixa e Equivalentes de Caixa

O grupo “Caixa e Equivalentes de Caixa” contempla o numerário e outros bens e direitos com maior capacidade de conversibilidade em moeda.

Em 30/06/2019, o item mais representativo desse grupo foi “Recursos liberados pelo tesouro”, com 82,27% do total. A tabela a seguir demonstra a composição de Caixa e Equivalentes de Caixa, bem como sua evolução em relação a 31 de dezembro de 2018:

Tabela 1 - Caixa e Equivalentes de Caixa - Composição

	30/06/2019	31/12/2018	AH (%)	AV (%)
BANCOS CONTA MOVIMENTO - DEMAIS CONTAS	21.857,77	21.857,77	-	17,73
RECURSOS LIBERADOS PELO TESOURO	101.401,82	4.327,01	2.243,46	82,27
Total	123.259,59	26.184,78	370,73	100,00

Fonte: Siafi 2019 e 2018

a. Bancos Conta Movimento – Demais Contas

Os recursos deste grupo referem-se aos depósitos em garantia de execução dos contratos pactuados com o IFRS - Campus Canoas, na modalidade de caução.

b. Recursos Liberados pelo Tesouro

A seguir está representada a composição dos saldos dos recursos liberados pelo tesouro perfazendo, em maior montante, os Recursos Destinados a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino repassados pelo Tesouro Nacional, em 67,05 % do total de recursos do 2º trimestre de 2019.

Tabela 2– Recursos Liberados pelo Tesouro - Composição.

	R\$			
	30/06/2019	31/12/2018	AH%	AV%
Recursos Não Financeiros Diretam. Arrecadados	33.416,56	4.327,01	672,28	32,95
Recursos Dest. A Manut. E . Des. Do Ensino	67.985,26	-	-	67,05
Total	101.401,82	4.327,01	672,28	100,00

Fonte: SIAFI, 2019 e 2018

5 – Créditos a Curto Prazo

Em março de 2019 foi contabilizado o adiantamento de repasse financeiro de suprimentos de fundos no valor total de R\$ 5.000,00 para cobrir despesas emergenciais de pequeno vulto durante o período de 18/03/2019 a 18/06/2019.

6 – Estoques

Os estoques do IFRS Campus Canoas estão distribuídos conforme seguem:

Tabela 3 – Estoque – Composição

	30/06/2019	31/12/2018	AH (%)	AV (%)
ALMOXARIFADO	188.485,08	285.933,46	-34,08	81,60
OUTROS ESTOQUES	42.497,46	42.497,46	-	18,40
	230.982,54	328.430,92	-34,08%	100,00

Fonte: Siafi 2019 e 2018

a. Almojarifado

O IFRS Campus Canoas armazena diversos materiais de consumo, gêneros alimentícios, materiais de expediente, material de limpeza, material para manutenção, entre outros, no total de 81,60% do total de Estoques.

b. Outros estoques

Os outros estoques do IFRS Campus Canoas referem-se ao estoque de gêneros alimentícios para merenda escolar destinada aos alunos (Estoques para doação e/ou permuta).

7 – Variação Patrimonial Diminutiva Paga Antecipadamente

A Variação Patrimonial Diminutiva Paga Antecipadamente constitui-se de despesas pagas antecipadamente a Taxa de Coleta de Lixo e limpeza Urbana de 2019 cobrada pela Prefeitura Municipal de Canoas e seguro obrigatório DPVAT para veículos da frota, com evolução de saldo conforme segue:

Tabela 4 – VPD Paga Antecipadamente – Composição

	30/06/2019	31/12/2018	AH (%)	AV (%)
TRIBUTOS PAGOS A APROPRIAR	1.990,52	-	100,00	98,80
PRÊMIOS DE SEGUROS A APROPRIAR	24,21	-	100,00	1,20
	2.014,73		100,00	100,00%

Fonte: Siafi 2019 e 2018

8 – Imobilizado

O imobilizado é composto pelos bens móveis e imóveis. É reconhecido inicialmente com base no valor de aquisição, construção ou produção. Após o reconhecimento inicial, ficam sujeitos a depreciação, amortização ou exaustão (quando tiverem vida útil definida), bem como redução ao valor recuperável e reavaliação.

Os gastos posteriores à aquisição, construção ou produção são incorporados ao valor do imobilizado desde que tais gastos aumentem a vida útil do bem e sejam capazes de gerar benefícios econômicos futuros. Se os gastos não gerarem tais benefícios, eles são reconhecidos diretamente como variações patrimoniais diminutivas do período.

Em 30/06/2019, o Campus Canoas apresentou um saldo de R\$ 17.095.157,26 relacionados a imobilizado.

Na tabela a seguir, é apresentada a composição do Subgrupo Imobilizado, para os exercícios de 2018 e segundo trimestre de 2019.

Tabela 5 – Imobilizado – Composição.

R\$

	30/06/2019	31/12/2018	AH%
Bens Móveis	1.668.061,31	1.804.552,84	-7,56
(+) Valor Bruto Contábil	4.683.528,95	4.675.737,85	0,17
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão Acum. de Bens Móveis	(3.015.467,64)	(2.871.185,01)	5,03
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Móveis	-	-	
Bens Imóveis	15.427.095,95	14.515.483,04	6,28
(+) Valor Bruto Contábil	15.578.404,21	14.605.677,62	6,66
(-) Depr./Amortização/Exaustão Acum. de Bens Imóveis	(151.308,26)	(90.194,58)	67,76
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Imóveis	-	-	
Total	17.095.157,26	16.320.035,88	4,75

Fonte: SIAFI, 2019 e 2018.

Bens Móveis

Os Bens Móveis do Campus Canoas em 30/06/2019 totalizavam R\$ 1.668.061,31 e estão distribuídos em várias contas contábeis conforme detalhado na tabela a seguir.

Tabela 6 – Bens Móveis - Composição

R\$ milhares

	30/06/2019	31/12/2018	AH(%)
Máquinas, Aparelhos, Equipamentos e Ferramentas	475.382,70	468.605,70	1,45
Bens de Informática	1.918.719,40	1.918.719,40	-
Móveis e Utensílios	1.567.096,90	1.567.994,90	-0,06
Material Cultural, Educacional e de Comunicação	544.325,27	542.413,17	0,35
Veículos	158.768,17	158.768,17	-
Peças e Conjuntos de Reposição	-	-	-
Bens Móveis em Andamento	-	-	-
Bens Móveis em Almoxarifado	-	-	-
Armamentos	-	-	-
Semoventes e Equipamentos de Montaria	-	-	-
Demais Bens Móveis	19.236,51	19.236,51	-
-Depreciação / Amortização Acumulada	(3.015.467,64)	(2.871.185,01)	5,03

Redução ao Valor Recuperável - - -

Total	1.668.061,31	1.804.552,84	-7,56
--------------	---------------------	---------------------	--------------

Fonte: SIAFI, 2019 e 2018.

Dos Bens Móveis registrados no Órgão, 40,97% refere-se a Bens de Informática, o qual é composto por:

Descrição	Valores Brutos Totais
Kit Didático com Softstarter e Inversor de Frequência	R\$ 59.000,00
Sistema de Ensino de Robótica	R\$ 165.000,00
Demais bens de Informática	R\$ 1.694.719,40
Total	R\$ 1.918.719,40

Bens Imóveis

Os Bens Imóveis da União em 30/06/2019 totalizavam R\$ 17.095.157,26 e estão distribuídos em duas contas contábeis, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Tabela 7 - Bens Imóveis – Composição.

	R\$		
	30/06/2019	31/12/2018	AH(%)
Bens de Uso Especial	10.205.785,44	10.205.785,44	-
Bens de Uso Comum do Povo	-	-	-
Bens Dominicais	-	-	-
Bens Imóveis em Andamento	5.372.618,77	4.399.892,18	22,11
Instalações	-	-	-
Demais Bens Imóveis	-	-	-
Benfeitorias em Propriedade de Terceiros	-	-	-
Redução ao Valor Recuperável	-	-	-
Depreciação / Amortização Acumulada	(151.308,26)	(90.194,58)	67,76
Total	15.427.095,95	14.515.483,04	6,28

Fonte: SIAFI, 2018 e 2017.

De acordo com a tabela anterior, os Bens de Uso Especial correspondem a 65,51% de todos os bens imóveis reconhecidos contabilmente no Balanço Patrimonial do Campus Canoas, perfazendo o montante de R\$ 10.205.785,44 em 30/06/2019 a valores brutos.

O valor de R\$ 5.372.618,77 de Bens Imóveis em andamento, deste R\$ 5.359.808,77 se refere aos custos de construção da conclusão do prédio acadêmico apurados até o encerramento do 2º trimestre. O valor de R\$ 12.810,00 se refere ao custo para elaboração do projeto das construções das coberturas do Campus Canoas.

Em síntese, os bens de Uso especial mais relevante na composição do patrimônio imobiliário federal são constituídos de um terreno, bloco administrativo, bloco de convivência, bloco de salas de aula/laboratórios e Prédio da Biblioteca.

Tabela 8 - Bens de Uso Especial – Composição

R\$ milhares

	30/06/2019	31/12/2018	AH(%)
Fazendas, Parques e Reservas	-	-	-
Terrenos, Glebas	-	-	-
Aquartelamentos	-	-	-
Imóveis de Uso Educacional	10.205.785,44	10.205.785,44	-
Edifícios	-	-	-
Complexos, Fábricas e Usinas	-	-	-
Imóveis Residenciais e Comerciais	-	-	-
Aeroportos, Estações e Aeródromos	-	-	-
Outros Bens Imóveis de Uso Especial	-	-	-
Total	10.205.785,44	10.205.785,44	-

Fonte: SIAFI, 2019 e 2018.

(a) Reavaliação, redução ao valor recuperável, depreciação, amortização e exaustão

Os procedimentos para registro da reavaliação, redução a valor recuperável, depreciação, amortização e exaustão na Administração Pública Direta da União, suas autarquias e fundações tem como base legal a Lei nº 4.320/1964, Lei Complementar nº 101/2000, NBCASP, MCASP e Lei nº 10.180/2001. Os procedimentos contábeis estão descritos, de maneira mais detalhada, no Manual SIAFIWeb, Macrofunção 020330, disponível no sítio da STN e na Portaria Conjunta STN/SPU nº 3/2014.

(a.1) Reavaliação

Segundo a Portaria Conjunta STN/SPU nº 3/2014 os valores dos bens imóveis de uso especial da União, autarquias e fundações públicas federais deverão ser reavaliados, aqueles nos quais seja aplicado, a título de benfeitoria, valor percentual igual ou superior ao estipulado pela SPU; houver alteração de área construída, independentemente do valor investido; seja comprovada a ocorrência de quaisquer sinistros, tais como incêndio, desmoronamento, desabamento, arruinamento, dentre outros.

Até o encerramento do segundo trimestre de 2019 os bens imóveis não foram reavaliados

(a.2) Redução ao valor recuperável de ativos – Impairment

O campus Canoas não avaliou se houve qualquer indicação de que um ativo possa ter o seu valor reduzido ao valor recuperável em 30/06/2019.

(a.3) Depreciação bens móveis

A base de cálculo para a depreciação, amortização e exaustão é o custo do ativo imobilizado, compreendendo tanto os custos diretos como os indiretos. O método de cálculo dos encargos de depreciação a ser utilizado para toda a Administração Pública direta, autárquica e fundacional para os bens móveis é o das quotas constantes.

Como regra geral, a depreciação dos bens móveis será iniciada a partir do primeiro dia do mês seguinte à data da colocação do bem em utilização. Porém, quando o valor do bem adquirido e o valor da depreciação no primeiro mês sejam relevantes, admite-se, em caráter de exceção, o cômputo da depreciação em fração menor do que um mês.

No segundo trimestre de 2019 os valores de depreciação mensal de 02/2018 de todas as contas no Relatório de Bens Móveis aparece com os valores duplicados. Além disso, em 4 contas contábeis aparece outras diferenças que até o encerramento do segundo trimestre de 2019 não foram identificadas. Foram abertos chamados para o setor de TI da Reitoria para resolver esta diferenças, porém até o encerramento desse trimestre ainda continuam pendentes. Em decorrência destas diferenças os saldos contábeis em 30/06/2019 das contas de depreciação dos bens móveis não são confiáveis.

(a.4) Depreciação de bens imóveis cadastrados no SPIUnet

A Portaria Conjunta STN/SPU nº 3/2014, dispõe sobre procedimentos e requisitos gerais para mensuração, atualização, reavaliação e depreciação dos bens imóveis da União, autarquias e fundações públicas federais, controlados pelo SPIUnet.

O SPIUnet é um sistema de cadastro e controle de imóveis da União e de terceiros utilizados pelos Órgãos Federais, que mantém atualizado o valor patrimonial dos imóveis. O sistema é interligado ao SIAFI para o reconhecimento contábil das adições, baixas e transferências, exceto a depreciação, que por sua vez é registrado no SIAFI por meio de um arquivo que é encaminhado pela SPU à STN, para que seja contabilizado no SIAFI.

O valor depreciado dos bens imóveis da União, autarquias e fundações públicas federais é apurado mensal e automaticamente pelo sistema SPIUnet sobre o valor depreciável da aquisição, utilizando-se para tanto o Método da Parábola de Kuentzle e a depreciação será iniciada no mesmo dia que o bem for colocado em condições de uso.

O Método da Parábola de Kuentzle distribui a depreciação ao longo da vida útil da benfeitoria, segundo as ordenadas de uma parábola, apresentando menores depreciações na fase inicial e maiores na fase final, o que é compatível com o desgaste progressivo das partes de uma edificação, o cálculo é realizado de acordo com a seguinte equação:

$Kd = (n^2 - x^2) / n^2$, onde:

Kd = coeficiente de depreciação

n = vida útil da aquisição

x = vida útil transcorrida da aquisição

A vida útil será definida com base no informado pelo laudo de avaliação específico ou, na sua ausência, por parâmetros predefinidos pela SPU, segundo a natureza e características dos bens imóveis. Nos casos de bens reavaliados, independentemente do fundamento, a depreciação acumulada deve ser zerada e reiniciada a partir do novo valor.

9 – Intangível

Os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da atividade pública ou exercidos com essa finalidade são mensurados ou avaliados com base no valor de aquisição ou de produção, deduzido do saldo da respectiva conta de amortização acumulada (quando tiverem vida útil definida) e do montante acumulado de quaisquer perdas do valor que tenham sofrido ao longo de sua vida útil por redução ao valor recuperável (*impairment*).

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não estão sendo amortizados.

Em 30/06/2019, o Campus Canoas apresentou um saldo de R\$ 64.810,09 relacionados a Intangível.

Na tabela a seguir, é apresentada a composição do Subgrupo Intangível, para os exercícios de 2018 e 30/06/2019.

Tabela 9 – Intangível – Composição.

R\$

	30/06/2019	31/12/2018	AH(%)
Software com Vida Útil Definida	-	-	-
Software com Vida Útil Indefinida	64.810,09	64.810,09	-
Marcas Direitos e Patentes - Vida Útil Definida	-	-	-
Marcas Direitos e Patentes – Vida Útil Indefinida	-	-	-
Direito de Uso de Imóvel - Prazo Determinado	-	-	-
Direito de Uso de Imóvel - Prazo Indeterminado	-	-	-
Amortização Acumulada	-	-	-
Redução ao Valor Recuperável de Intangível	-	-	-
Total	64.810,09	64.810,09	-

Fonte: SIAFI, 2019 e 2018.

Redução ao valor recuperável de ativos – *Impairment*

Os Ativos intangíveis com vida útil indefinida não estão sendo amortizados, nem foram aplicados teste de recuperabilidade até o encerramento do segundo trimestre.

10 – Obrigações Trabalhistas, Previdenciárias e Assistenciais

O IFRS Campus Canoas não possui obrigações trabalhistas, previdenciárias e assistenciais registradas em suas demonstrações contábeis. Estas obrigações são registradas pela Reitoria do IFRS, de modo centralizado.

11 – Obrigações a Curto e Longo Prazo

Em 30/06/2019, o IFRS Campus Canoas apresentou um saldo de R\$ 142.272,36 de obrigações a curto prazo, que deverão ser pagos dentro de um prazo de doze meses seguintes. A tabela a seguir apresenta o detalhamento das obrigações assumidas pelo IFRS Campus Canoas, em 30/06/2019:

Tabela 10 – Obrigações a Curto e Longo Prazo – Composição

	30/06/2019	31/12/2018	AH (%)	AV (%)
FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR A CURTO PRAZO	59.873,29	27.166,32	120,40	42,08
DEMAIS OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO	82.399,07	26.281,46	213,53	57,92
	142.272,36	53.447,78	166,19	100,00%
DEMAIS OBRIGAÇÕES A LONGO PRAZO	0,00	0,00	0,00%	0,00%
	0,00	0,00	0,00	100,00%

Fonte: Siafi 2019 e 2018

A maior parte do passivo do IFRS Campus Canoas com obrigações a curto e longo prazo se refere a demais obrigações a curto prazo, que representam 57,92% do total.

Tabela 11 – Fornecedores e Contas a Pagar – Por Fornecedor.

(R\$)

	30/06/2019	AV (%)
Fornecedor A: 10.533.299/0001-01 ARSENAL - SEGURANCA PRIVADA LTDA	23.024,05	38,45
Fornecedor B: 10.906.419/0001-60 LAZARI SERV. DE GESTAO DE M.O. LTDA	19.503,82	32,58
Fornecedor C: 92.802.784/0001-90 COMP. RIOGRAN.DE SANEAM. CORSAN	5.748,77	9,6
Fornecedor D: 11.446.367/0001-50 CONTRATUM SERV. ADMIN. EIRELI	3.937,77	6,58
Demais Obrigações a Pagar	7.658,88	12,79
Total	59.873,29	100,00

Fonte: SIAFI, 2019.

Em relação aos fornecedores A, B, C e D, eles representam 87,21% do total a ser pago. A seguir é apresentado o resumo das principais transações:

(a) Fornecedor A: Serviços de Vigilância Armada Diurna e Noturna do Campus Canoas

(b) Fornecedor B: Serviços de Limpeza do Campus Canoas;

(c) Fornecedor C: Serviços de Água e Esgoto do Campus Canoas

(d) Fornecedor D: Serviço de Recepção e Jardinagem do Campus Canoas

b. Demais Obrigações a Curto Prazo

Em comparação ao período anterior, o IFRS Campus Canoas registrou aumento expressivo de 213,53%, em razão de compromissos assumidos pela própria manutenção de suas atividades fins, conforme demonstrado na tabela de composição abaixo.

Tabela 12 – Demais Obrigações a Curto Prazo - Composição

	30/06/2019	31/12/2018	AH (%)	AV (%)
INCENTIVOS A EDUCAÇÃO, CULTURA E OUTROS	28.813,50	-	100,00	34,97
DEPÓSITOS E CAUÇÕES RECEBIDOS	21.857,77	21.857,77	-	26,53
IMPOSTOS E CONTRIB DIVERSOS DEVIDOS AO TESOUREIRO	7.853,89	3.357,74	133,90	9,53
ISS	2.111,57	1.065,95	98,09	2,56
DEPÓSITOS RETIDOS DE FORNECEDORES	10.519,26	-	100,00	12,77
RETENÇÕES PREVIDENCIÁRIAS – FRGPS	7.861,00	-	100,00	9,54
SAQUE- CARTÃO DE PAGAMENTO DO GOVERNO	3.382,08	-	100,00	4,10
	82.399,07	26.281,46	213,53	100,00%

Fonte: Siafi 2019 e 2018

Neste grupo merece destaque neste grupo os Incentivos à educação cultura e outros, nas modalidades de bolsa permanência e auxílio moradia, por se tratar da conta mais representativa (34,97%).

c. Demais Obrigações a Longo Prazo

Não há registro de obrigações de longo prazo em nas demonstrações contábeis do IFRS Campus Canoas.

12 – Resultado Patrimonial

A apuração do resultado patrimonial implica na confrontação das Variações Patrimoniais Aumentativas (VPA's) e das Variações Patrimoniais Diminutivas (VPD's).

A apuração do resultado se dá pelo encerramento das contas de VPA e VPD, em contrapartida a uma conta de apuração. Após a apuração, o resultado é transferido para conta de Superavit/Deficit do Exercício. O detalhamento do confronto entre VPA e VPD é apresentado na Demonstração das Variações Patrimoniais.

O Resultado Patrimonial apurado em 30/06/2019 foi Superavitário em aproximadamente R\$ 692.386,20 e está demonstrado na tabela abaixo, ao se confrontar Variações Patrimoniais Aumentativas e Diminutivas.

	30/06/2019	30/06/2018	AH (%)
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS	2.072.656,67	3.695.758,82	-43,92
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS	(1.380.270,47)	(3.474.243,98)	-60,27
RESULTADO PATRIMONIAL DO PERÍODO	692.386,20	221.514,84	33,41

Fonte: Siafi 2019 e 2018

Observa-se que, no Resultado Patrimonial do Período, manteve-se superavitário em relação ao mesmo período de 2018, aumentando o saldo credor em R\$ 470.871,36. Dentre as principais variações, destacam-se:

- i. Resultado de Desvalorização de Ativos igual zero (confronto entre VPA de Valorização e Ganhos com Ativos x VPD de Desvalorização e Perda de Ativos)

A Variação do Resultado Valorativo de Ativos evidencia a diferença entre a conta Valorização e Ganhos com Ativos, com uma variação de -100%, quando comparado ao mesmo período do exercício anterior, e a conta Desvalorização e Perda de Ativos, que teve uma diminuição de -100% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ambas refletem, essencialmente, a baixa da conta de obras em andamento em razão da finalização da obra de Conclusão do Prédio da Biblioteca no primeiro trimestre de 2018 e ajuste de saldo do Spiunet no mesmo período.

Abaixo, encontram-se as tabelas comparativas do resultado valorativo de ativos apurados até junho/2019, comparados ao mesmo período do ano anterior, bem como das variações comparativas relacionadas aos períodos mencionados.

Tabela 14 – Resultado Valorativo de Ativos Apurados na DVP R\$

	30/06/2019	30/06/2018	AH (%)
VALORIZAÇÃO E GANHOS COM ATIVOS (I)	-	2.166.494,89	-100,00
REAVALIAÇÃO DE BENS IMÓVEIS	-	2.158.066,82	
DESINCORPORAÇÃO DE PASSIVO	-	8.428,07	-100,00
DESVALORIZAÇÃO E PERDAS DE ATIVOS (II)		2.158.828,83	-100,00
DESINCORPORAÇÃO DE ATIVOS	-	2.158.066,82	-100,00
INCORPORAÇÃO DE PASSIVOS	-	762,01	-100,00
RESULTADO VALORATIVOS DE ATIVOS (I) – (II)	0,00	7.237,99	-100,00

Fonte: Siafi 2019 e 2018

Em relação ao consumo de materiais houve um acréscimo de 66,99% porque houve ajustes no sistema de controle de almoxarifado decorrentes de contagens físicas eventuais para adequação dos saldos de estoque do sistema de controle com saldos físicos contados. Logo, os principais ajustes decorrentes destas contagens foram através de lançamentos, no sistema de controle, de consumo dos materiais estocados já que foram detectados consumos físicos sem o devido lançamento de baixa no sistema de controle de almoxarifado. Esta conta representa 20,11% do total do Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo no segundo trimestre de 2019. Segue comparativo da conta, conforme informações da tabela a seguir:

Tabela 15 – Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo

	30/06/2019	30/06/2018	AH (%)	AV (%)
USO DE MATERIAIS DE CONSUMO	231.485,54	138.625,85	66,99	20,11
SERVIÇOS	713.512,32	662.701,54	7,67	61,95
DEPRECIACÃO, AMORTIZACÃO E EXAUSTÃO	206.635,13	224.701,64	-8,64	17,94
	1.151.632,99	1.026.029,03	12,24	100,00%

Fonte: Siafi 2019 e 2018

Abaixo, é apresentado o resultado da Demonstração das Variações Patrimoniais:

Tabela 16 – Demonstração das Variações Patrimoniais

	30/06/2019	30/06/2018	AH (%)	AV (%)
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS	2.072.656,67	3.695.758,82	-43,92	100,00%
EXPLORAÇÃO E VENDA DE BENS, SERVIC	34.332,00	7.505,85	357,40	1,66
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS	669,52	34,05	1866,28	0,03
TRANSFERÊNCIAS E DELEGAÇÕES RECEBIDAS	2.037.103,87	1.520.284,71	33,99	98,28
VALORIZAÇÃO E GANHOS COM ATIVOS	-	2.166.494,89	-100,00	0,00
OUTRAS VPA's	551,28	1.439,32	-61,70	0,03
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS	1.380.270,47	3.474.243,98	-60,27	100,00%
USO DE BENS, SERVIÇOS E CONSUMO	1.151.632,99	1.026.029,03	12,24	55,56
TRANSFERÊNCIAS E DELEGAÇÕES CONCEDIDAS	1.212,60	13.192,37	-90,81	0,06
DESVALORIZAÇÃO E PERDA DE ATIVOS	-	2.158.828,83	-100,00	0,00
TRIBUTÁRIAS	2.688,88	2.079,35	29,31	0,13
OUTRAS VPD's	224.736,00	274.114,40	-18,01	10,84
RESULTADO PATRIMONIAL	692.386,20	221.514,84	212,57	33,41

Fonte: Siafi 2019 e 2018